

Discurso da Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Tereza Campello - no evento de lançamento da expansão da Ação Brasil Carinhoso, dia 29 de novembro de 2012, no Palácio do Planalto.

Brasil Carinhoso até 15 anos

Em maio, no dia das mães, a senhora, Presidenta, lançou o Brasil Carinhoso, a mais importante ação do Brasil Sem Miséria voltada para as crianças.

O Brasil dava novo impulso ao enfrentamento de uma das faces mais cruéis que marcavam a desigualdade em nosso país: a forte concentração da miséria entre crianças e adolescentes de até 15 anos.

Mesmo após uma década de intensa redução de desigualdades, iniciada no governo do Presidente Lula, este problema persistia.

Dados do Censo 2010 apontavam que 42% dos extremamente pobres tinham menos de 15 anos.

A incidência de extrema pobreza entre os brasileiros nessa faixa etária era quatro vezes a observada entre pessoas com mais de 60 anos.

A reduzida taxa de miséria entre os mais velhos é resultado de extensa e já consolidada rede de proteção social, que envolve aposentadorias, pensões e benefícios.

Com o Brasil Carinhoso chegou a hora de fortalecer a rede de proteção voltada às crianças.

Iniciamos nossa ação, em maio, com as crianças de 0 a 6 anos.

São elas as mais vulneráveis, com menos acesso aos serviços públicos, e as que mais teriam seu futuro comprometido, se mantida a exposição à pobreza.

Voltado para a primeira infância envolveu ações do Ministério da Saúde, da Educação, e medidas de impacto na renda. Todas em execução, como vimos no vídeo.

O Brasil Carinhoso complementou o Bolsa Família, garantindo que, cada membro da família com filhos de 0 a 6 anos, tenha renda para sair da extrema pobreza. Não temos como tirar uma criança da miséria sem tirar toda sua família.

Assim, transferimos o suficiente para que cada pessoa na família tenha uma renda de, no mínimo, R\$70,00 reais por mês.

O impacto foi imediato.

Em junho passado, um mês depois do anúncio, saíram da extrema pobreza dois milhões e oitocentas mil crianças de até seis anos, seus irmãos até 15 anos (são mais 2 milhões e trezentos mil) e seus pais (Gráfico 1).

Ao todo mais de 9 milhões de pessoas superaram a miséria.

Os resultados obtidos nos motivaram a ampliar o público beneficiado.

A Presidenta Dilma assina hoje Medida Provisória com a ampliação do Brasil Carinhoso, beneficiando famílias extremamente pobres, com crianças de 7 a 15 anos.

Sairão da extrema pobreza todos os membros das famílias que tenham ao menos uma criança de até 15 anos.

São mais 3 milhões de crianças e adolescentes beneficiados, e ao todo mais 7 milhões e trezentas mil pessoas.

Considerando as duas fases, 16 milhões e 400 mil pessoas beneficiárias do Bolsa Família terão alcançado um patamar de renda de no mínimo R\$70,00.

Damos assim, mais um passo no caminho da superação da miséria e na redução das desigualdades no Brasil.

Ao todo, 8 milhões e 100 mil crianças e adolescentes com até 15 anos são beneficiadas, destes 4,8 milhões estão no Nordeste (58%).

Acompanhar esta evolução a partir do Bolsa Família é esclarecedor (Gráfico 2):

- Se o Bolsa Família em sua versão tradicional deixasse de existir, teríamos hoje, 36 milhões de Brasileiros em extrema pobreza (um terço deles sobrevivendo com menos de R\$20 ao mês);

- Com os recursos do Bolsa Família, 17 milhões de pessoas deixam a linha da pobreza extrema;

- No entanto, 19 milhões de beneficiários tem a sua pobreza atenuada, mas continuam na extrema pobreza mesmo depois de receber o Bolsa Família;

- Em junho, com o início do pagamento do Brasil Carinhoso, mais 9,1 milhões de pessoas saíram da linha de miséria;

- Continuariam em extrema pobreza 9 milhões e oitocentas mil pessoas (são famílias sem nenhuma criança de até 6 anos).

Agora, com a ampliação do Brasil Carinhoso, novos 7 milhões e trezentas mil pessoas saem da miséria. Somados são os 16,4 milhões do Cadastro Único. Essas pessoas têm nome, endereço, sabemos em quais escolas estudam as crianças.

Os benefícios do Brasil Carinhoso, que a Senhora assina hoje, estarão na conta destas famílias a partir de 10 de dezembro. Em dez dias.

Até agora estávamos trabalhando com dados do CadÚnico, mas a dimensão do Brasil Carinhoso também pode ser avaliada olhando sob a perspectiva do Censo 2010.

Ou seja, qual seria o impacto esperado, caso o Brasil Carinhoso tivesse sido lançado a tempo de alterar a renda das famílias em 2010? Nos voltamos aos dados e imputamos o Brasil Carinhoso.

(Gráfico 3) As barras em azul são as taxas de pobreza para as faixas de idade.

Este quadro permite analisar 3 aspectos:

- 1) A intensidade da pobreza entre os mais jovens (primeira e segunda barra).
- 2) Nas barras vermelhas as novas taxas, o que acontece com a renda das pessoas depois do Brasil Carinhoso.

O impacto é gigantesco, mesmo considerando que este exercício é limitado, pois o Censo não captou a recente queda das desigualdades.

O maior mérito da sua iniciativa Presidenta foi reduzir a brutal desigualdade e trazer para um mesmo patamar as taxas de pobreza entre crianças, jovens, adultos.

3) que a pobreza extrema cai em todas as faixas etárias como consequência do Brasil Carinhoso. Exatamente porque repassamos renda para a criança e sua família.

Ao longo destes 9 anos, as transferências de renda do Bolsa Família tem se mostrado eficientes não só para alívio a pobreza, mas principalmente na construção do futuro para nossas crianças.

Dados recentemente apurados em parceria entre MDS e MEC nos surpreenderam.

Pela primeira vez na história do Brasil, os alunos mais pobres, do Bolsa Família, apresentam indicadores educacionais melhores que a média da rede pública.

Mas sabemos que ainda temos muito a avançar.

Sra. Presidenta, sua orientação foi a de ampliar as oportunidades para todos os Brasileiros extremamente pobres.

Cuidar das crianças, mas não deixar de garantir as ações voltadas à ampliação de oportunidades às famílias.

É isto que estamos fazendo através da qualificação profissional, do PRONATEC (que superou as metas de 2012), da Assistência Técnica e Fomento rural, do fortalecimento do empreendedorismo, e das outras ações do Brasil sem Miséria.

Também continua nosso trabalho de Busca Ativa. Já localizamos 800 mil novas famílias que não estavam no Cadastro e não recebiam Bolsa Família.

Hoje sabemos que nossa tarefa de Busca Ativa é ainda maior. Estimamos que será necessário localizar e incluir novas 700 mil.

Construir um país mais justo exige que continuemos a avançar em políticas que efetivam a cidadania, reduzam vulnerabilidades, ampliem o acesso a políticas sociais, e ofertem condições para que as oportunidades possam ser aproveitadas por todos.

As crianças não podem esperar.

O Brasil Carinhoso cresceu, incluiu crianças até 15 anos e deixou o Brasil mais justo e próximo de se tornar um Brasil sem Miséria.

Ministra Tereza Campello
Brasília, Palácio do Planalto
29/11/2012